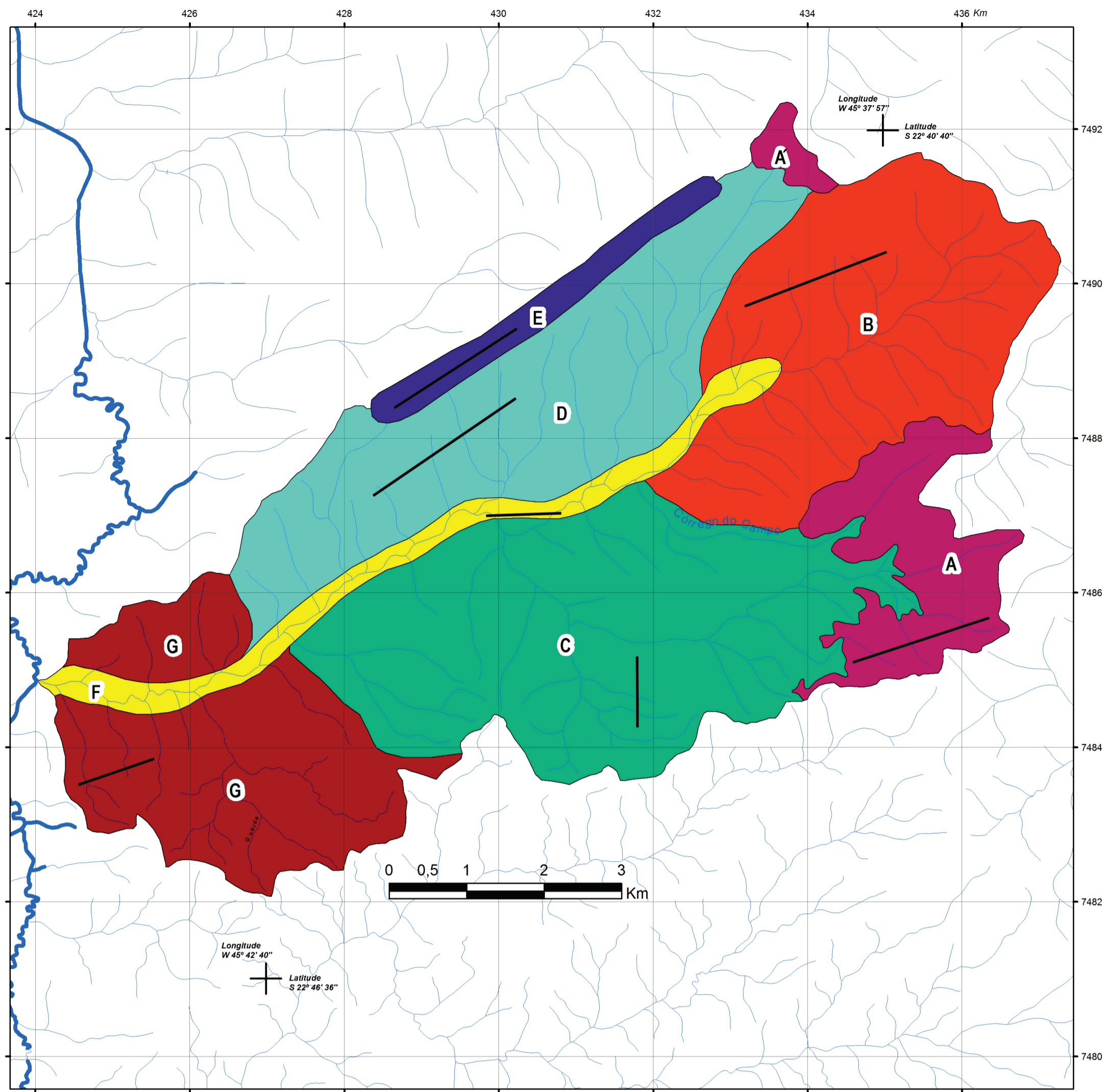
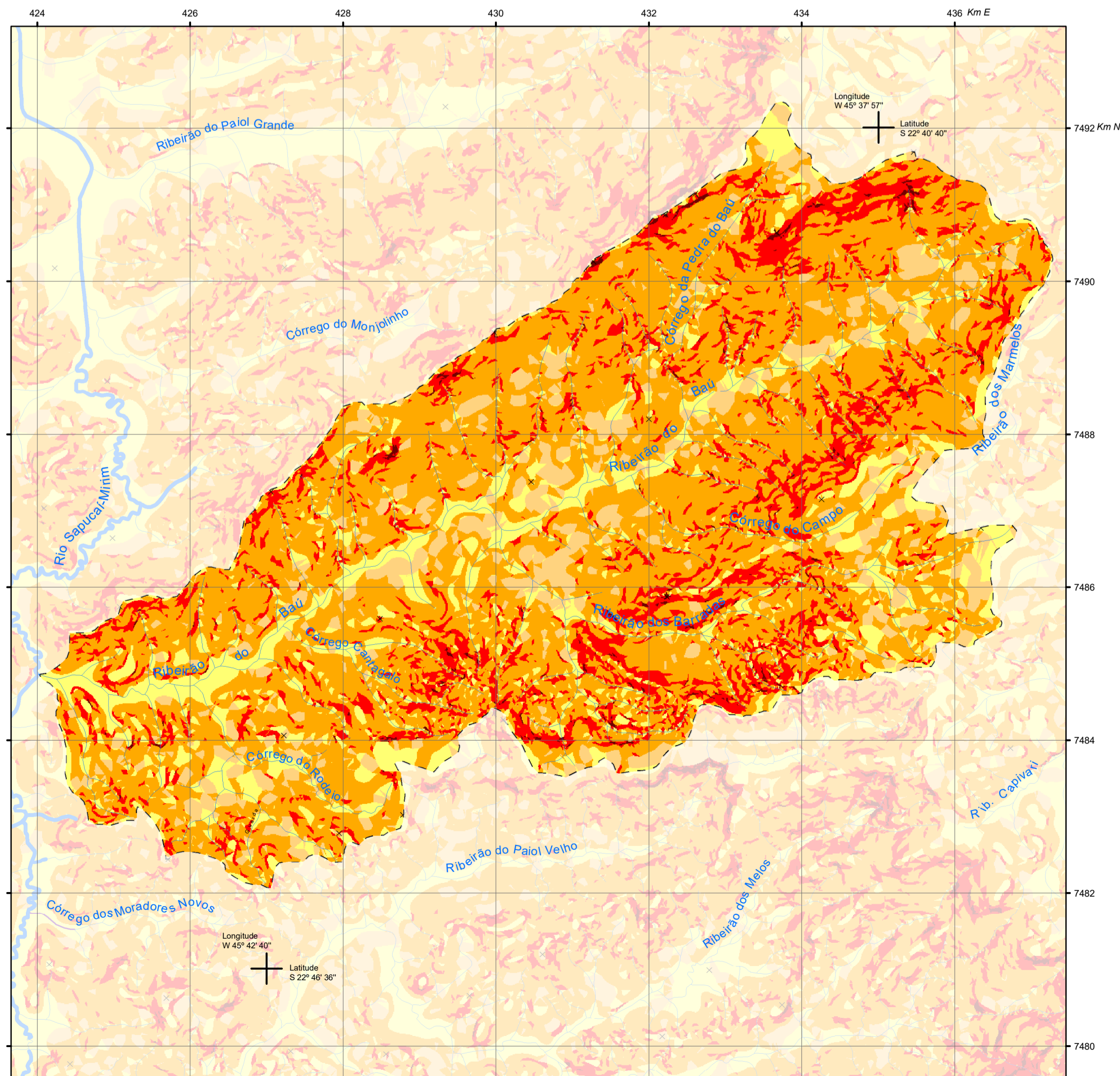


Carta dos Compartimentos morfológicos da Bacia do Ribeirão do Baú - São Bento do Sapucaí - SP



Carta clinográfica da Bacia do Ribeirão do Baú - São Bento do Sapucaí - SP



Compartimento do Relevo		Altitude (m)	Declividade Predominante(%)	Principais Formas de Relevo	Geologia	Perfil Topográfico – Interflúvios (vide localização no mapa)
<b>A</b>	Remanescente da Superfície de Campos do Jordão	>1600m	5% a 30%	Topos arredondados bem distribuídos; Mosaico de lombas com campos e vales com matas	Migmatitos heterogêneos de estrutura estromática e secundariamente dobrada; granada-biotita-gnaisses e hornblenda-biotita-gnaisses	
<b>A'</b>	Campos do Serrano					
<b>B</b>	Alto curso: Cabeceiras do Baú	1000m a 1800m	12% a 30%	Cabeceira topograficamente rebaixada, associada às drenagens capturadas em sua retaguarda (Ribeirão dos Marmelos). Vertentes com declividades bem acentuadas; assimetria entre as vertentes da margem esquerda e direita; presença de facetas triangulares, trapezoidais e patamares	Predominância de biotita-gnaisses, e, subordinadamente, mármores dolomíticos, leptitos, "quartzitos", e núcleos graníticos gnaissificados	
<b>C</b>	Médio curso flanco sul: Interflúvios dissecados das bacias do Barradas e do Córrego do Campo	1000 a 1200m	12% a 30%	Grande frequência de formas côncavas denominadas de concavidades amplas com patamares associados. Drenagem do Ribeirão do Barradas encaixada na falha de Venceslau Brás	Presença de quartzitos, biotita-gnaisses, núcleos graníticos gnaissificados e migmatitos estromáticos	
<b>D</b>	Médio curso flanco norte: Vertentes íngremes do Córrego da Pedra e do Baú do Centro	1000m a 1600m	>12%	Grande presença de forma associadas a movimentos de massa. Destacam-se cicatrizes de escorregamentos com e sem patamar, depressões fechadas e concavidades amplas com superfícies rugosas associadas. Drenagem do Córrego da Pedra adaptada a provável falha	Migmatitos heterogêneos de estrutura estromática e secundariamente dobrada; granada-biotita-gnaisses e hornblenda-biotita-gnaisses	
<b>E</b>	Complexo Baú - Bauzinho - Ana Chata: Divisor com afloramento de rocha e frente escarpada descontínua	>1600m	>30%	Formas escarpadas e cristas alinhadas (NE-SW), concordantes com o alinhamento da falha transcorrente do Sapucaí-Mirim	Predominância de gnaisses (granada-biotita-gnaisses e hornblenda-biotita-gnaisses)	
<b>F</b>	Planície do Ribeirão do Baú	900m a 1200m	<5%	Planície aluvial com presença de soleiras e terraços. Drenagem concordante com falha indiscriminada	Depósitos sedimentares aluviais quaternários.	
<b>G</b>	Baixo curso: Morros e colinas de topos convexos	<1200m	<30%	Interflúvios com topos arredondados e sucessão de topos isolados e colos	Predominância de biotita-gnaisses, e, subordinadamente, mármores dolomíticos, leptitos, "quartzitos", e núcleos graníticos gnaissificados.	

